

Novena de Natal

Comunidade Católica em Sydney



Dezembro – 2025

CORAÇÃO DE PAI

» ORIENTAÇÕES «

1- Rezar esta Novena de Natal em nove dias corridos ou uma vez por semana ou do jeito que convier ao grupo, terminando, de preferência, antes do dia 25 de dezembro. Ver o calendário e combinar bem quando, como e onde realizá-la.

2- Se o grupo preferir rezar a Novena em dias corridos, pode preencher as semanas que sobrarem restando o Terço do jeito que indicamos no material publicado nas páginas da revista O Verbo nos meses de novembro e dezembro.

3- Se possível, rezar esta Novena de Natal de forma missionária, ou seja, cada dia em uma casa, preferencialmente daqueles que não frequentam a Igreja.

4- Empenhar-se para que o grupo tenha pelo menos quatro pessoas, porque o texto é distribuído de forma que deva ser lido por esse número de leitores (A= Animador do Grupo, L1, L2, L3= Leitores e T= Todos). Para boa compreensão, o animador e os leitores devem ser fixos, isto é, cada um leia sua parte do início ao fim do encontro. As indicações na cor vermelha não precisam ser lidas em voz alta.

5- Para maior participação, quando o grupo passar de vinte pessoas, seria interessante dividi-lo em dois.

6- A acolhida, a oração e a despedida são iguais para todos os dias e estão no final do livreto. Se o grupo desejar e convier, pode rezar o Terço no momento

indicado ou apenas as orações do final do livreto.

7- O organizador do encontro lê tudo antes, principalmente a dinâmica, para saber como proceder e usa somente os sinais que forem pedidos.

8- No sexto dia da Novena, vai ser proposta uma coleta de alimentos e/ou de dinheiro, que devem ser trazidos até nono dia, para que tudo seja organizado numa caixa ou cesta, para ser entregue para uma família ou pessoa carente.

9- Ao longo da Novena, cada um dos participantes vai montar uma árvore de Natal, com símbolos que servirão para reforçar o tema de cada encontro. Se tiver dúvida de como montar, perguntar para o coordenador do GEM de sua paróquia. Ele pode buscar informações no grupo de Whatsapp do GEM ao qual ele pertence.

10- Esta Novena tem como base a Carta Apostólica “Patris Corde” do Papa Francisco, de 2020; fez uso também: do Catecismo da Igreja Católica; do Dicionário Enciclopédico da Bíblia, Ed. Vozes; do Vocabulário de Teologia Bíblica dirigido por Léon-Dufour, Ed. Vozes; dos comentários da Bíblia de Jerusalém, Ed. Paulinas e das leituras da Bíblia Sagrada – Edição Pastoral da Ed. Paulos, 2011. Foi idealizada e escrita pelo Pe. Venilton Calheiros. As ilustrações foram criadas pela Inteligência Artificial do Chapgpt.



PAI AMADO



(a acolhida, igual para todos os encontros, se encontra no final do livreto)

SÃO JOSÉ, PAI AMADO

A: Jesus é Deus desde sempre, mas ao assumir nossa natureza quis viver tudo o que vivemos, menos o pecado. Por isso, quando criança, dependeu de seus pais. José foi para Jesus a figura na terra do Pai celeste. A grandeza dele consiste no facto de ter sido o esposo de Maria e o pai de Jesus. Dedicou todo o seu amor à sua esposa e ao seu filho, como convém a todo esposo e a todo pai. Fez dom total de si mesmo, de sua vida, de seu trabalho.

L1: José une o Antigo e o Novo Testamento, porque sendo da descendência do rei Davi, ao adotar Jesus como seu filho, se cumpriu a promessa que Deus tinha feito ao rei Davi, uns mil anos antes de Cristo, por meio do profeta Natan (cf. 2 Sam 7) e que o anjo Gabriel bem lembrou no

A leitura deste encontro é do Evangelho de João, capítulo 14, versículo de 8 a 14. Providenciar para este encontro, uma ou mais canetas para serem usadas durante a dinâmica. Ler tudo antes, principalmente a dinâmica para saber como proceder. (a acolhida, igual para todos os encontros, se encontra depois do nono encontro)

anúncio que fez a Maria a respeito de Jesus que ela iria conceber. O anjo disse:

L2: “Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. E o Senhor dará a ele o trono de seu pai Davi e ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó e seu reino não terá fim” (Lc 1,32-33). Por este seu papel na história da salvação, São José também é um pai que foi sempre muito amado pelo povo cristão.

L3: Prova disso é o fato de lhe terem sido dedicadas numerosas igrejas por todo o mundo. Em nossa diocese, são quatro Paróquias: três em Juazeiro, nos Bairros Retiro, Cidade Nova e Almerinda Chaves e uma em Ituaçu, no Bairro São José. Além de muitas Comunidades Paroquiais.

A: Inspirou muitos institutos religiosos, confrarias e grupos eclesiais. Muitos Santos e Santas foram seus devotos apaixonados, entre os quais, Teresa de Ávila que o adotou como advogado e intercessor, recomendando a todos que fizessem o mesmo. Em todo o manual de orações, há sempre alguma a São José. São-lhe dirigidas invocações especiais todas as quartas-feiras e, de forma particular, durante o mês de março inteiro, tradicionalmente dedicado a ele.

T: Ó Deus, São José é um pai amado por toda a Igreja. Que a exemplo dos Santos e Santas, confiemos nele e, como Santa Tereza, o tenhamos como advogado e intercessor. São José, rogue por nós!

SOMOS A IMAGEM DE DEUS

A: Vamos ler a passagem que marcamos no início deste encontro (Jo 14,8-14).



Comunidade Católica em Sydney

(um leitor faz a leitura. Não há necessidade de aclamação nem de outras palavras. Cada um acompanha em silêncio em sua própria Bíblia)

A: Este trecho faz parte do discurso de despedida de Jesus, na noite da Última Ceia. Ele está para morrer e ir para a casa do Pai e diz que vai preparar lá uma morada para seus discípulos.

L1: Que notícia maravilhosa! Mas o discípulo Filipe quer ver o Pai imediatamente. Então, Jesus lhe diz que ele mesmo é a imagem e a presença do Pai. Porque ele está sempre no Pai e o Pai está sempre nele.

L2: A relação entre Jesus e o Pai é única. Mas quem acredita nele, fará as obras que ele faz e fará ainda maiores do que essas, ou seja, todos que acreditam em nosso Senhor podem e devem ser imagem de Deus na vida das pessoas, assim como José que foi a imagem humana do Pai celeste.

A: Vamos partilhar sem falsa modéstia: *Dê pelo menos um exemplo bem concreto de sua vida em que você tenha percebido ser uma presença de Deus na vida de alguma pessoa.* Depois da participação de todos, vamos cantar.

(incentivar a participação de todos e depois cantar o nº 3)

IMAGEM DE JESUS SOFREDOR



A: Certa vez, uma garotinha com oito anos de idade, que morava numa aldeia no Sudão, África, foi raptada e levada a um traficante de escravos. Ele disse a criança:

L1: “Vou vender você como escrava e seu nome será ‘Bakhita’”.

A: Nome que, ironicamente, significa “afortunada”. Ela sofreu muito, como todos os escravos, até que, seu último “dono”, uma família católica a libertou. Então ela ingressou no Instituto das Filhas da Caridade - Canossianas, e recebeu novo nome: Josefina. Exercia serviços humildes, como da cozinha, da portaria, e importantes como a evangelização. Às vezes, lhe perguntavam:

L2: “Como você viveu os anos de escravidão?”.

A: Ela não mostrava ódio nem desejo de vingança. Dizia:

L3: “Eu sofri muito, mas se eu encontrasse os meus raptadores, me ajoelharia para lhes beijar as mãos, porque sem eles eu não teria conhecido Jesus.”

A: Em qualquer situação ela sempre tinha um lema:

L3: “Sejam bons, amem Nosso Senhor, rezem por aqueles que não o conhecem”.

A: Após mais de cinquenta anos de frutuosa vida religiosa, a Irmã Josefina a “Santa Irmã Morena” em 8 de fevereiro de 1947, morreu, invocando Maria:

L3: “Nossa Senhora! Nossa Senhora!”.

A: Perdoar de coração, agradecer mesmo nos sofrimentos e servir humildemente - por tudo isso, Josefina Bakhita tornou-se um sinal vivo da imagem de Deus para todos. Foi declarada Santa por São João Paulo II, após o reconhecimento da cura milagrosa de uma brasileira, moradora de Santos (SP), que havia pedido sua intercessão.

T: Santa Bakhita, rogue por nós!

ÁRVORE DE NATAL PARA JESUS

A: Nesta Novena, cada um de nós vai montar uma pequena árvore de Natal bem simples, mas cheia de símbolos. Árvores têm tudo a ver com José, que é o personagem central desta Novena, pois ele, certamente, as conhecia muito bem, já que elas lhe forneciam a matéria prima para sua profissão de carpinteiro. Neste primeiro encontro, refletimos sobre a importância de José ter acolhido Jesus como seu filho e fazer dele um descendente do rei Davi, como anunciavam as profecias. Portanto, Davi passou a ser um antepassado de Jesus. Vamos olhar a figura dos galhos da árvore, à esquerda, na **página B** da Novena. Representam a família de Jesus. O nome dele está no galho onde inicia a árvore e nas raízes seus antepassados, iniciando por José. Os galhos que estão à direita representam a família de cada um de nós. Coloque seu nome no galho e embaixo, nas raízes, os nomes que souber de seus antepassados: pais, avós, bisavós, etc. Nos galhos acima de seu nome, se desejar, pode colocar os nomes das pessoas que nasceram a partir de você: filhos, netos, bisnetos, etc. Depois vamos rezar juntos por todos os de nossa família.



Comunidade Católica em Sydney

(cada um escreve com caneta no galho de sua árvore seu próprio nome e abaixo, os nomes dos antepassados que souber. Depois, todos rezam juntos)

T: Ó Deus, abençoe nossos familiares e parentes: alguns que lembramos e muitos outros que não lembramos ou nem sabemos, mas que o Senhor bem sabe. Pedimos que um dia sejam acolhidos pelo Senhor no céu. Amém.

AVISOS

A: Para o próximo encontro cada um leve sua Novena, sua Bíblia, uma tesoura e uma caneta. *(outros avisos)*

(continuar com a oração e despedida, iguais para todos os dias da Novena e que estão depois do nono encontro)

» SEGUNDO DIA DA NOVENA «

PAI DE TERNURA



(a acolhida, igual para todos os encontros, se encontra depois do nono encontro)

SÃO JOSÉ, PAI DE TERNURA

A: Ternura é a capacidade de demonstrar carinho e compaixão, principalmente com aqueles que estão aprendendo ou que erraram. José, frequentando a Sinagoga, com certeza, deve ter ouvido nos Salmos que “Deus é bom para com todos e a sua ternura abraça todas as suas criaturas” (Sal 145,9).

L1: Ele próprio sentiu na “pele” a ternura de Deus,

A leitura deste encontro é do Evangelho de Mateus, capítulo 1, versículo de 18 a 21.

Quem prepara o encontro providenciar um tubo de cola que vai servir para todos usarem.

Cada um ficou de trazer para este encontro sua Novena, sua Bíblia, o recorte dos galhos de sua árvore, uma tesoura e uma caneta.

Ler tudo antes, principalmente a dinâmica para saber como proceder.

que o chamou em sua “pequenez”. Assim foi capaz de ensinar o Menino Jesus, dia após dia, vendendo-o “crescer em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens” (Lc 2,52).

L2: Às vezes, pensamos que a Deus interessa apenas nossas vitórias, quando, na verdade, a maior parte de seus planos se realiza por meio e apesar de nossas derrotas ou fraqueza. Se é assim, devemos aprender a aceitar com paciência e humildade a nossa própria precariedade.

L3: O Maligno nos tenta a pecar e depois nos acusa de pecadores, tirando-nos a paz. O Espírito Santo age diferente: ele não “passa a mão sobre nossa cabeça”, ou seja, ele revela a nossa verdade para nós mesmos, mas faz isso com ternura, pois a ternura é a melhor forma para tocar o que há de frágil em nós.

A: O Sacramento da Confissão é um bom exemplo, pois para se confessar é preciso reconhecer os próprios pecados e fraquezas, isto é, fazer a experiência da própria verdade e, ao mesmo tempo, saborear em seguida a ternura do perdão de Deus.

T: Ó Deus, São José aprendeu a ternura com o Senhor. E com ternura ensinou o Menino Jesus. Conceda-nos senti-la sempre e desenvolvê-la em nós, para sermos ternos com todos.



Comunidade Católica em Sydney

A TERNURA DE DEUS PAI

A: Vamos ler a passagem que marcamos no início do encontro (Mt 1, 18-21).

(um leitor faz a leitura. Não há necessidade de aclamação nem de outras palavras. Cada um acompanha em silêncio em sua própria Bíblia)

A: Quando José percebeu que sua noiva Maria estava grávida, certamente ficou com o coração partido, mas como era um homem bom, começou a pensar em como deixá-la em segredo, sem que ninguém soubesse, para não prejudicá-la.

L1: Mas a ternura de José encontrou uma ternura ainda maior: a de Deus Pai, que enviou um anjo no sonho de José e lhe explicou o que estava acontecendo e disse:

L2: “José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo”.

L3: Ele entendeu muito bem, aceitou o plano difícil que Deus lhe estava propondo e, ao invés de fechar o coração e deixar Maria, ele acolheu ela e seu Filho.

A: O convite deste encontro é este: sermos ternos como Deus, como São José. Vimos que uma forma de experimentar a ternura de Deus diante de nossos pecados é quando fazemos uso do Sacramento da Confissão. Sem precisar contar o pecado, vamos partilhar: *Você já teve grande necessidade de se confessar e depois da absolvição sentiu a leveza da ternura do perdão de Deus?*

(incentivar a participação de todos)

A TERNURA DE UMA BAIANA



A: Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes. Foi uma criança cheia de alegria, que logo demonstrou a vocação de cuidar dos sofredores. Aos 13 anos, com aprovação da família, passou a acolher mendigos e doentes. Sua casa ficou conhecida como “A Portaria de São Francisco”.

L1: “Foi nessa época que, pela primeira vez, senti o

desejo de me dedicar à vida religiosa”.

A: Aos 19 anos, entrou para a Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, e mudou seu nome para Dulce, em homenagem a sua mãe. Com a autorização de sua superiora, acolhia os doentes no galinheiro do Convento, que limpou com as próprias mãos, improvisando camas e lençóis velhos.

L1: “Muitas vezes eu passava a noite cuidando dos enfermos”.

A: As pessoas diziam:

L2: “Ela é nossa ‘Mãezinha dos Pobres!’”

L3: “Não só nos dá comida ou remédio, mas olha pra nós, sorri, toca na gente. E quando alguém sofre ou morre, ela se senta ao lado, segura na mão e reza para que a pessoa não se sinta sozinha”.

A: A ternura concreta da Irmã Dulce se tornou um reflexo do amor de Deus para os mais sofredores. Morreu em 13 de março de 1992. O povo a conhece como o “Anjo Bom da Bahia” e foi declarada Santa em 2019.

T: **Santa Dulce dos Pobres, a primeira Santa nascida no Brasil, rogue por nós!**

ÁRVORE DE NATAL PARA JESUS

A: Nesta Novena, cada um de nós está montando uma pequena árvore de Natal, cheia de símbolos. No encontro passado focamos os galhos. Mas entre a dureza dos galhos tem a maciez das folhas. Assim como em todo coração duro também pode abrigar a ternura, que é o tema deste encontro. Da **página A**, cada um recorte nas linhas tracejadas vermelhas do triângulo a árvore (**figura 1**) e cole sobre a sombra da árvore da **página B**. Depois, escreva nos quadros em branco, palavras que indiquem atitudes de ternura. Observemos que já tem uma palavra no quinto espaço: “**ABRAÇO**”. Enquanto fazemos tudo isso, vamos cantar e depois rezar a oração a seguir.

(cantar o n° 4, enquanto se recorta a árvore e cola sobre a sombra da árvore da folha B e depois escreve as palavras e por fim rezam juntos a oração)

T: Ó Deus, junto com os duros galhos das árvores o Senhor criou folhas suaves, que nos lembram a ternura que o Senhor tem por nós, apesar da dureza de nosso coração. Ajude-nos a sermos ternos, como o Senhor, como São José. Amém.

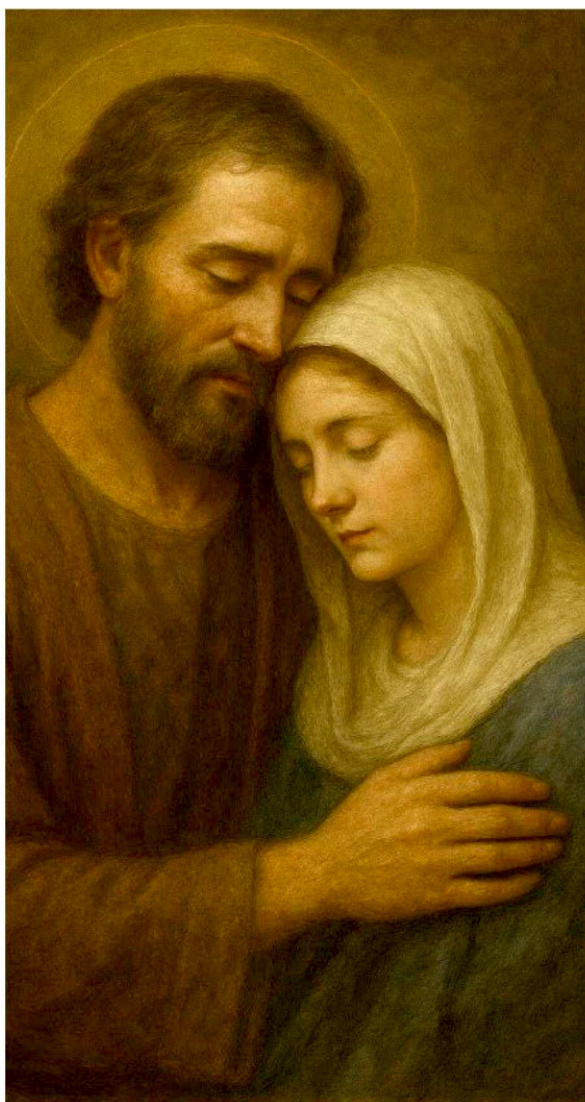
AVISOS

A: Para o próximo encontro cada um leve sua Novena, sua Bíblia, a árvore de Natal que está montando, uma tesoura e uma caneta. *(outros avisos)*

(continuar com a oração e despedida, iguais para todos os dias da Novena e que estão depois do nono encontro)



PAI ACOLHEDOR



*(a acolhida, igual para todos os encontros,
se encontra depois do nono encontro)*

SÃO JOSÉ, PAI ACOLHEDOR

A: No encontro passado, vimos como Jesus, dia após dia, “crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens” (Lc 2,52) graças a José que o ensinou com muita ternura. Refletimos também sobre o fato de que José, instruído pelo anjo, em sonho, soube acolher Maria. É sobre essa capacidade de acolhimento que queremos refletir um pouco mais hoje.

L1: Se José tivesse denunciado Maria quando

A leitura deste encontro é do Evangelho de Lucas, capítulo 8, versículo de 1 a 3. Quem prepara o encontro providenciar um tubo de cola que vai servir para todos usarem. Cada um ficou de trazer sua Novena, sua Bíblia, a árvore de Natal que está montando, uma tesoura e uma caneta. Ler tudo antes, principalmente a dinâmica para saber omo proceder.

percebeu que ela estava grávida, ela poderia ter sido morta a pedradas, como mandava a lei. No mundo de hoje, com tanta violência, principalmente contra a mulher, José apresenta-se como figura de homem respeitoso, delicado que, mesmo não dispondo de todas as informações, se decide pela honra, dignidade e vida de Maria. E, na sua dúvida sobre o melhor a fazer, Deus o ajudou a decidir, iluminando o seu discernimento.

L2: José não é um homem resignado passivamente. Ao contrário, ele é corajoso e forte. O acolhimento é um modo pelo qual se manifesta o dom da fortaleza que vem do Espírito Santo. Só o Senhor nos pode dar força para acolher as pessoas como são e a vida como ela é, aceitando até mesmo as suas contradições, imprevistos e decepções.

L3: O que Deus disse a ele, por meio do anjo – “José, filho de Davi, não tenha medo!” (Mt 1,20) – serve muito bem, também para nós. O apóstolo Paulo dizia: “Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8,28). Tudo contribui, até aquilo que chamamos de mal. Ou seja, a fé dá significado a todos os acontecimentos, sejam eles felizes ou tristes.

A: Com a fortaleza de José aprendemos também a acolher os outros, sem exclusões, do jeito que são, principalmente os mais frágeis. Sem dúvida, ele inspirou Jesus a ser forte e acolhedor de todos, como Deus Pai.

T: Ó Deus, São José tinha o dom da fortaleza que sabe acolher a todos. Também nós precisamos ser assim: fortes, e acolher acontecimentos, felizes ou tristes, e as pessoas como elas são.



Comunidade Católica em Sydney

JESUS, ACOLHEDOR DE PECADORES

A: São inúmeras as passagens que revelam como Jesus era acolhedor, principalmente em relação aos sofridos e pecadores. Vamos acompanhar a leitura da passagem que marcamos no início do encontro (Lc 8,1-3).

(um leitor faz a leitura. Não há necessidade de aclamação nem de outras palavras. Cada um acompanha em silêncio em sua própria Bíblia)

A: Aqui vemos Jesus andando e anunciando, acompanhado pelos doze discípulos e por outras pessoas, inclusive mulheres.

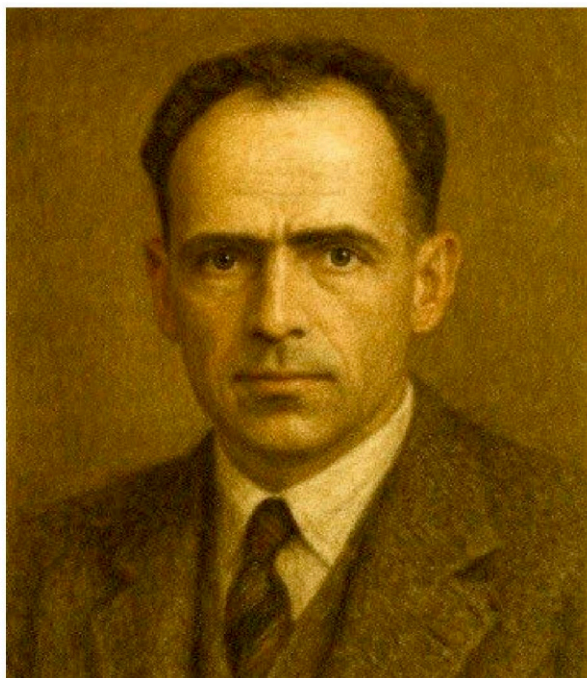
L1: O evangelho cita Maria Madalena, que tinha sido exorcizada de sete demônios! Uma forma de dizer que ela tinha tido muitos pecados, mas se arrependido de todos e de todos recebido o perdão de Jesus.

L2: Jesus não só a perdoou, como também a acolheu como discípula e a escolheu para uma missão: no evangelho de João, ela é a primeira a ver Jesus ressuscitado e receber dele a missão de anunciar que ele estava vivo, ressuscitado.

L3: Todos podemos ser exorcizados de nossos “sete demônios”, como Maria Madalena. Um desses “demônios” é o do preconceito. Depois, receber o dom da fortaleza que consegue acolher tudo, e a todos como são: migrantes e de outras raças, gays e lésbicas, de outros partidos políticos e jeitos de pensar... Vamos partilhar: *Desses grupos que acabamos de citar, ou de outros, qual você tem mais dificuldade em acolher?*

(incentivar a participação de todos)

ACOLHER SEM PERGUNTAR NADA



A: Franz Jägerstätter, pai de família, vivia numa aldeia pequena na Áustria. Era muito simples, trabalhava no campo e ia à missa todos os dias. Durante a Segunda Guerra Mundial, começou a receber na sua casa refugiados e pessoas perseguidas pelo regime nazista. Dava-lhes comida, roupa e orientação para atravessar a fronteira, mesmo sabendo que isso podia custar-lhe a vida. Um vizinho contou mais tarde:

L1: “Numa noite de inverno, Franz encontrou um homem fugido, descalço, escondido no celeiro. Levou-o para dentro, aqueceu-lhe os pés e deu-lhe o próprio casaco, dizendo apenas”:

L2: “Aqui está quente, descanse, depois conversaremos.”

A: Esse gesto resume bem o seu modo de viver: acolher sem perguntar nada. Franz acabou por ser preso e executado por se recusar a jurar fidelidade ao nazismo. Mais tarde foi declarado mártir e beatificado pela Igreja Católica.

ÁRVORE DE NATAL PARA JESUS

A: Nesta Novena, cada um de nós está montando uma pequena árvore de Natal, cheia de símbolos. Hoje vamos focar no suporte, a base de nossa árvore de Natal. Nas árvores de Natal grandes, eles precisam ser bem fortes para sustentá-las. A nossa caixa simboliza o dom da fortaleza, que nos faz fortes para acolher as pessoas como são e a vida como ela é. Por isso, enquanto cantamos, cada um recorta a figura da caixa de madeira (**figura 2, página A**), cola no espaço indicado na **página B** e escreve no quadro em branco da caixa, a palavra: “FORTALEZA”. Depois vamos rezar juntos a oração a seguir.

(cantar o nº 5, enquanto se executa a tarefa e depois rezar a oração)

T: Ó Deus, a base que criamos está firme, capaz de suportar o peso de nossa árvore. Dê-nos a fortaleza capaz de enfrentar os acontecimentos, felizes ou tristes, e acolher as pessoas como elas são. São José, pai acolhedor, rogue por nós. Amém.

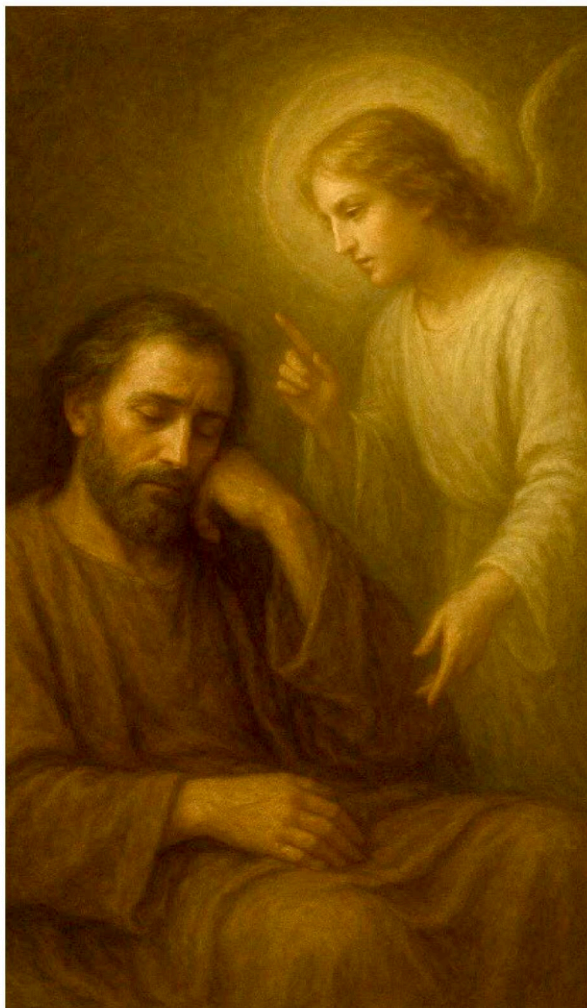
AVISOS

A: Para o próximo encontro cada um leve sua Novena, sua Bíblia, a árvore de Natal que está montando, uma tesoura e uma caneta. *(outros avisos)*

(continuar com a oração e despedida, iguais para todos os dias da Novena e que estão depois do nono encontro)



PAI OBEDIENTE



*(a acolhida, igual para todos os encontros,
se encontra depois do nono encontro)*

SÃO JOSÉ, PAI OBEDIENTE

A: Deus se manifestou a José por meio do anjo, em sonhos, que na Bíblia, como em todos os povos antigos, eram considerados um dos meios pelos quais Deus manifestava a sua vontade.

L1: Foi em sonho que José soube que o Filho que Maria gestava era o Filho de Deus, e imediatamente, despertando do sono, ele fez conforme o anjo do Senhor tinha mandado e levou Maria para casa (cf. Mt 1,24).

A leitura deste encontro é do Evangelho de Lucas, capítulo 22, versículo de 39 a 46. Quem prepara o encontro providenciar um tubo de cola que vai servir para todos usarem. Cada um ficou de trazer sua Novena, sua Bíblia, sua árvore, uma tesoura e uma caneta. Ler tudo antes, principalmente a dinâmica para saber como proceder.

L2: No segundo sonho, obedeceu ao anjo que lhe mandou fugir para o Egito, pois Herodes queria matar o menino (cf. Mt 2,13). Depois, quando Herodes morreu, José, seguindo novamente o anjo, voltou para a terra de Israel. Mas, pela quarta vez, avisado em sonho, ele vai para a cidade de Nazaré (cf. Mt 2,19-27).

L3: Ele obedeceu não só as ordens divinas, mas às leis humanas, quando foi com grande dificuldade para Belém, levando Maria grávida, para recensear-se, conforme mandava o Imperador e ali nasceu Jesus (cf. Lc 2,1-4). Depois, obedeceu também às leis da religião judaica: na circuncisão do Menino Jesus, na apresentação dele no Templo, etc.

T: Ó Deus, São José obedeceu em tudo sua vontade. Ajude-nos, ó Pai, a sermos capazes de obedecer como São José, como Jesus.

JESUS OBEDIENTE AO PAI

A: Vamos acompanhar a leitura que marcamos no início (Lc 22,39-46).

(um leitor faz a leitura. Não há necessidade de aclamação nem de outras palavras. Cada um acompanha em silêncio em sua própria Bíblia)

A: Jesus e os discípulos tinham acabado de sair da sala onde celebraram a última ceia e foram para o monte das Oliveiras. Ali, Jesus pede para rezarem para não caírem em tentação. Qual tentação?



Comunidade Católica em Sydney

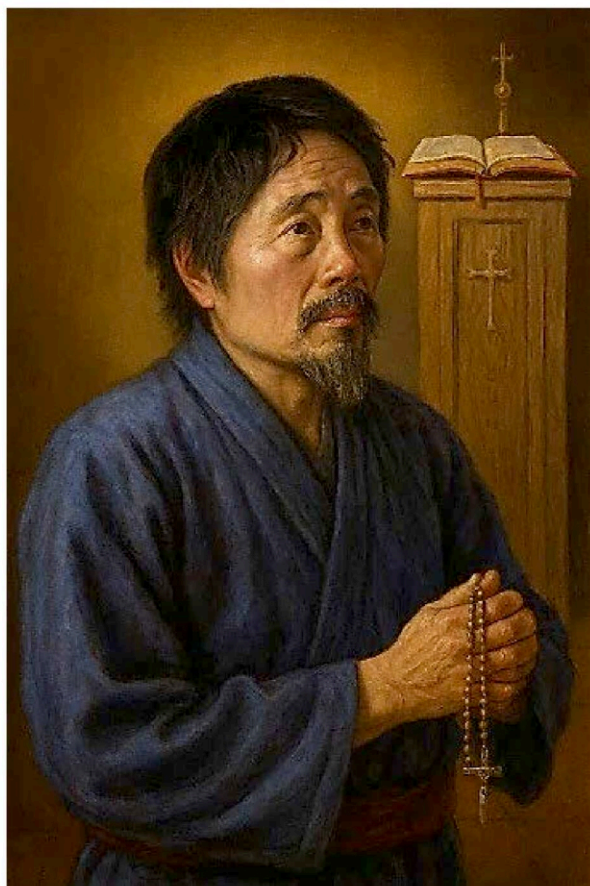
L1: A de não obedecer a vontade do Pai e querer fugir do que estava por vir: serem presos, maltratados e morrerem na cruz, como Jesus.

L2: Jesus se distancia deles e passa a rezar sozinho e pede ao Pai que afaste o “cálice” do sofrimento e da cruz, mas imediatamente diz: “Pai, não se faça a minha vontade, mas a sua!”.

L3: Jesus consegue ser obediente porque reza e ensina os discípulos a rezarem para também obedecerem, mas os discípulos acabam dormindo, vencidos pela tristeza e cansaço. De novo, Jesus pede: levantem-se e rezem, para não caírem em tentação.

A: Nos poucos versículos que lemos, pelo menos quatro vezes se fala de oração. Isso porque só seremos obedientes totalmente a Deus se rezarmos muito. Vamos partilhar: *Como tem sido sua vida de oração?*

(incentivar a participação de todos)



UM MÉDICO OBEDIENTE A DEUS

A: O médico radiologista japonês Takashi Nagai vivia no distrito de Urakami, em Nagasaki, uma vida agitada e, durante anos, foi ateu. Depois que se casou com Midori, cristã católica, aos poucos, foi se convertendo. Em 1945, quando explodiu a

bomba atômica em Hiroshima e Nagasaki, sua esposa morreu, mas ele e seus filhos sobreviveram, embora tenha ficado gravemente enfermo por causa da radiação. Ele dizia:

L1: “Deus me chama a obedecê-lo, mesmo em meio ao ódio e ao desespero”.

A: Enquanto outros clamavam vingança, ele passou a organizar cuidados para os feridos, recolher corpos, rezar e consolar. No seu diário escreveu:

L1: “O Senhor pediu-me que permanecesse aqui, em minha cidade, para ser um sinal de perdão. Vou obedecê-lo”.

A: Mesmo doente, em cadeira de rodas, continuou a atender doentes gratuitamente e a escrever livros sobre paz e esperança. Tornou-se conhecido pelo povo como o “Santo de Urakami”.

ÁRVORE DE NATAL PARA JESUS

A: Nesta Novena, cada um de nós está montando uma pequena árvore de Natal, cheia de símbolos. Neste encontro estamos focando a obediência, que se obtém por meio da fé, da oração, assim como São José e Maria. Aqui a obediência vai ser simbolizada por um cordão, pois, do mesmo jeito que ele consegue ligar, prender, também a obediência nos liga, nos prende à lei, a vontade de Deus. Enquanto cantamos, cada um desenha com a caneta um cordão sobre sua árvore, que vá de uma ponta a outra, deixando uma folga (uma barriga) entre um ponto e outro, como se estivesse circundando a árvore de cima a baixo, para enfeitá-la. Depois que todos executarem a tarefa, vamos encerrar o canto e rezar juntos.

(cantar o canto de nº 6 enquanto cada um executa a tarefa. Depois rezam juntos)

T: Ó Deus, que este cordão que colocamos para enfeitar nossa árvore de Natal, nos lembre da obediência de São José, de Maria e de Jesus. Também nós sejamos obedientes, por meio da fé e da oração.

AVISOS

A: Para o próximo encontro cada um leve sua Novena, sua Bíblia, sua árvore e uma caneta. *(outros avisos)*

(continuar com a oração e despedida, iguais para todos os dias da Novena e que estão depois do nono encontro)



PAI CORAJOSO E CRIATIVO



*(a acolhida, igual para todos os encontros,
se encontra depois do nono encontro)*

SÃO JOSÉ, PAI CRIATIVO

A: Diante das dificuldades, pode-se desistir ou tentar vencer de algum modo. Às vezes, são precisamente as dificuldades que fazem sair de cada um de nós recursos que nem pensávamos ter.

L1: São José é um homem com coragem criativa que, ao chegar em Belém e não encontrando alojamento onde Maria pudesse dar à luz, arranja um estábulo e prepara-o de modo a tornar-se o lugar mais acolhedor possível para o Filho de Deus, que vem ao mundo (cf. Lc 2,6-7).

A leitura deste encontro é do Evangelho de Lucas, capítulo 5, versículo de 17 a 20. Quem prepara o encontro providenciar um tubo de cola que vai servir para todos usarem. Cada um ficou de trazer sua Novena, sua Bíblia, sua árvore, uma tesoura e uma caneta. Ler tudo antes, principalmente a dinâmica para saber como proceder.

L2: Às vezes, também a nossa vida parece sem saída, mas o Evangelho nos convida a usar da mesma criatividade corajosa do esposo de Maria que, confiando em Deus, soube transformar um problema numa oportunidade. Se, em determinadas situações, parece que Deus não nos ajuda, isso não significa que nos tenha abandonado; ao contrário, ele nos ilumina para conseguirmos projetar, inventar, encontrar saída.

L3: O Evangelho não dá informações relativas ao tempo que a Sagrada Família permaneceu no Egito. Mas certamente tiveram que buscar um emprego, comprar comida, encontrar uma casa, etc.

A: Não é preciso muita imaginação para calcular os problemas concretos que tiveram que enfrentar, como toda família, como muitos migrantes que ainda hoje arriscam a vida buscando um mundo melhor. Neste sentido, São José pode ser considerado um padroeiro especial para quantos têm que deixar a sua terra por causa das guerras, do ódio, da perseguição e da miséria.

T: Ó Deus, São José era homem corajoso e criativo. E Jesus se inspirou nele. Também para nós, diante das dificuldades, dê-nos sabedoria para ter coragem criativa de projetar, inventar, encontrar soluções.

JESUS RECONHECE A CORAGEM E A CRIATIVIDADE

A: O Papa, na Carta “Coração de Pai” que está nos inspirando nesta Novena, lembra que Jesus também se admirava da criatividade das pessoas. Vamos ler a passagem que marcamos (Lc 5,17-20).



Comunidade Católica em Sydney

(um leitor faz a leitura. Não há necessidade de aclamação nem de outras palavras. Cada um acompanha em silêncio em sua própria Bíblia)

L1: Aqui vemos Jesus ensinando na porta de uma casa. Os amigos de um paralisado, não conseguindo levá-lo diante de Jesus para que o curasse da paralisia, por causa da multidão em volta da casa, tiveram uma inspiração e cheios de criatividade e disposição de enfrentar a dificuldade, subiram no terraço, afastaram as telhas do telhado do lugar onde Jesus estava e desceram o paralisado na frente de Jesus.

L2: Vendo isso, Jesus deu ao paralisado muito mais do que a cura da paralisia. Ele disse: “Homem, os teus pecados estão perdoados”.

L3: Jesus reconhece o empenho e a criatividade dos amigos do paralisado e por isso lhe dá o melhor: a cura da alma.

A: Vamos partilhar: *Você se lembra de alguma situação que possa contar para o grupo, em que você se sentiu corajoso e criativo em relação a fé?*

(incentivar a participação de todos)

CORAGEM ALEGRE E CRIATIVA



A: O jovem estudante italiano Blessed Pier Giorgio Frassati nasceu em 1901, em Turim, Itália. Era filho de família rica, alegre, praticava montanhismo e tinha um coração muito sensível aos pobres. Todo mês ele planejava:

L1: “Vou usar minha mesada para comprar remé-

dios e comida para os carentes”.

A: Mas fazia tudo escondido, sem ninguém saber: ia de bicicleta ou a pé, disfarçava-se com roupas bem simples, com um saco de pão ou medicamentos nas costas. Deixava os pacotes à porta e fugia antes que abrissem. Nas caminhadas, incluía visitas aos hospitais e orfanatos para alegrar os sofridos com cantos e jogos. Ele dizia:

L1 “Jesus me visita na Eucaristia e eu o visito nos pobres”.

A: Morreu jovem, com apenas 24 anos, mas deixou um rastro de coragem alegre e criativa, mostrando que um leigo pode viver o Evangelho de forma radical e divertida ao mesmo tempo. Foi canonizado pelo Papa Leão XIV em 7 de setembro de 2025.

ÁRVORE DE NATAL PARA JESUS

A: Jesus está acompanhando nossa oração nesta Novena e nossa criatividade na montagem de nossas pequenas árvores de Natal, cheia de símbolos, que estamos fazendo para ele. Hoje, o tema que focamos foi o da coragem criativa, por isso, enquanto cantamos, cada um recorta o retângulo de linhas tracejadas vermelhas da figura da placa onde está escrito “**CORAGEM CRIATIVA**” (**nº 3, da página A**), cola em sua árvore, no lugar indicado na **página B**.

(cantar o nº 7, enquanto cada um recorta a figura e cola em sua árvore)

A: Mas para ficar mais significativa a dinâmica sobre nosso tema de hoje, chegando em casa, cada um, usando de sua criatividade e coragem, escolha ao menos uma coisa que ainda lhe sirva (roupa, bijuteria, objeto de uso pessoal, dinheiro, etc.) e coloque a disposição de algum necessitado ou de algum bazar de produtos usados sem fins lucrativos. O objetivo disso não é tanto o destinatário da doação, mas o despojamento que faremos, como forma criativa e corajosa de mexer com nossos apegos e nos converter.

T: Ó Deus, São José era homem corajoso e criativo. E Jesus se inspirou nele. Também para nós, diante de nossos pecados dê-nos sabedoria para ter coragem criativa de projetar, inventar, encontrar soluções para nos convertermos.

AVISOS

A: Para o próximo encontro cada um leve sua Novena, sua Bíblia, a árvore de Natal que está montando e uma tesoura. *(outros avisos)*

(continuar com a oração e despedida, iguais para todos os dias da Novena e que estão depois do nono encontro)



PAI CUIDADOSO



*(a acolhida, igual para todos os encontros,
se encontra depois do nono encontro)*

SÃO JOSÉ, PAI CUIDADOSO

A: O Evangelho de Mateus observa que no fim de cada acontecimento das situações que José enfrentava, ele tomava consigo o Menino e sua Mãe e fazia o que Deus lhe tinha ordenado. Vemos isso quando acolhe Maria grávida, quando foge para o Egito, e quando volta para sua terra (cf. Mt 1,24; 2,14.21).

L1: Realmente, Jesus e Maria eram para ele o te-

A leitura deste encontro é do Evangelho de Mateus, capítulo 25, versículo de 31 a 40. Quem prepara o encontro providenciar um tubo de cola que vai servir para todos usarem. Cada um ficou de trazer sua Novena, sua Bíblia, sua árvore e uma tesoura. Ler tudo antes, principalmente a dinâmica para saber como proceder.

souro mais precioso que não podia ser deixado para trás. Pois também para nós!

L2: Em nossa fé cristã-católica, Jesus não pode ser separado de Maria, porque desde o anúncio do anjo, passando pela hora da cruz e agora no céu, a Mãe sempre esteve e está junto de seu Filho.

L3: Devemos nos perguntar: “Estou, como José, protegendo com cuidado Jesus e Maria, que misteriosamente foram confiados à nossa responsabilidade católica, ao nosso cuidado, à nossa guarda?”

A: Sim, porque a Igreja é o prolongamento do Corpo de Cristo neste mundo. E na maternidade da Igreja, espelha-se a maternidade de Maria. Portanto, como José foi o guardião de Maria e Jesus, e agora é o Guardião da Igreja, nós, que amamos a Igreja, precisamos, como ele, amar o Menino e sua Mãe.

T: Ó Deus, São José cuidou com todas as forças de Maria e de Jesus. Com ele precisamos aprender a amar a Igreja, os Sacramentos, nossa Tradição, nossos Pastores. Para nós, essas realidades são sempre o Menino e sua Mãe.

CUIDAR BEM DE JESUS

A: Vamos acompanhar a leitura que marcamos no início (Mt 25,31-40).

(um leitor faz a leitura. Não há necessidade de aclamação nem de outras palavras. Cada um acompanha em silêncio em sua própria Bíblia)



Comunidade Católica em Sydney

L1: Jesus está falando do fim do mundo, quando ele vai retornar glorioso. O julgamento que ele fará terá como base o cuidado que tivermos com o próprio Jesus.

L2: *“Por que todas as vezes que vocês fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que o fizeram”.*

L3: Portanto, o convite é cuidarmos muito bem de nossa fé católica, como se estivéssemos cuidando de Maria e Jesus. Mas também dos sofredores, com os quais o próprio Jesus se identifica.

A: Assim fez São José e por isso é invocado como protetor dos necessitados, exilados, aflitos, pobres, moribundos. E pela mesma razão, nós, como Igreja, não podemos deixar de amar os últimos. Vamos partilhar: *O que é mais difícil para você: cuidar de sua fé, da Igreja ou dos pobres e sofredos?*

(incentivar a participação de todos)

CUIDAR BEM UM DO OUTRO



A: Seu João era pescador num rio do Pará e tinha dois filhos pequenos. A vida era dura: acordava às três da manhã para pescar e vendia o peixe no mercado. Mesmo assim, ele dizia:

L1: “Eu faço questão de levar todo dia meus dois filhos para escola”.

A: Ele os levava de canoa. Na época de cheia, a correnteza ficava muito forte. Um dia, chovia muito e o motor da canoa falhou. Para não assustar os filhos, João manteve o sorriso e começou a remar com calma e a cantar:

L1: “Se as águas do mar da vida, quiserem de afo-

gar, segura na mão de Deus e vai...”

A: Cantava esse e outros cânticos da Missa que frequentava. Seus filhos contaram depois:

L2: “O jeito de nosso pai, mesmo nessas horas de perigo, fazia a gente sentir que Deus estava ali no barco, nos protegendo”.

T: Assim, o homem simples demonstrava para os filhos o cuidado de Deus e o quanto nele podemos confiar.

ÁRVORE DE NATAL PARA JESUS

A: Nesta Novena, cada um de nós está montando uma pequena árvore de Natal, cheia de símbolos. No encontro passado, além de colar uma figura na árvore com as palavras “CORAGEM CRIATIVA”, fomos convidados a agirmos com criatividade e coragem para nossa conversão, nos despojando de alguma coisa que ainda nos fosse útil. Hoje, o convite é pensarmos no destinatário: Jesus, que se identifica com os sofredos. Como símbolo do que vamos propor, enquanto cantamos, cada um vai recortar as figuras dos presentinhos (**figura 4, página A**) e colar em sua árvore, no lugar indicado.

(cantar o n° 8, enquanto cada um recorta os presentinhos e os cola na árvore)

A: As figuras de presentinhos que colamos na árvore são apenas símbolo daquilo que vamos propor: juntar alimentos (e/ou dinheiro), que devem ser trazidos até o novo dia, para que tudo seja organizado numa caixa ou cesta, para ser entregue para uma pessoa ou família carente. Portanto, vamos combinar agora como faremos.

(combinar quem vai recolher e organizar os alimentos numa caixa ou cesta, que tipo de alimentos devem trazer, quem é a pessoa ou família carente que vamos convidar para vir no último dia da novena para receber o que for arrecadado, etc.)

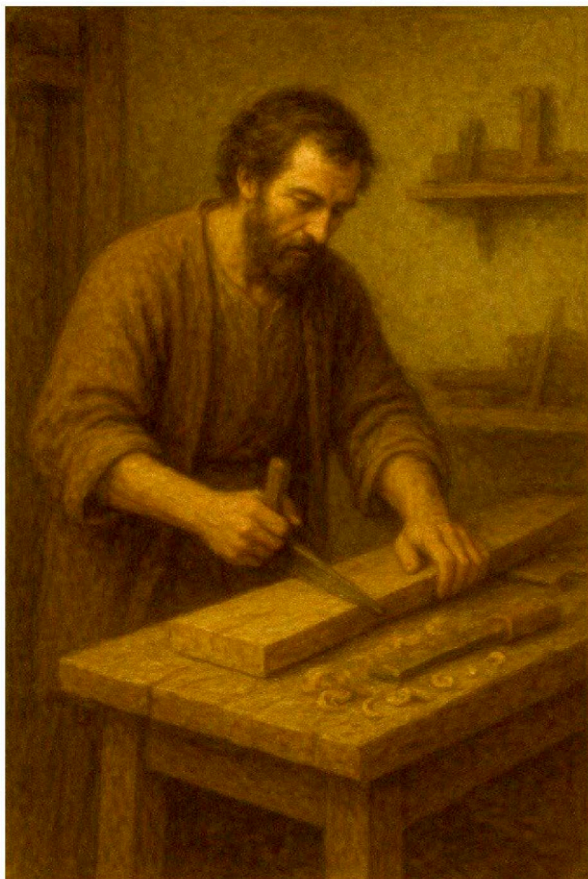
AVISOS

A: Para o próximo encontro, cada um não esqueça de sua Novena, sua Bíblia, a árvore de Natal que está montando e uma tesoura. Quem quiser já pode começar a trazer o alimento que vai ser entregue para uma pessoa ou família carente no último dia da Novena. (*outros avisos*)

(continuar com a oração e despedida, iguais para todos os dias da Novena e que estão depois do nono encontro)



PAI TRABALHADOR



*(a acolhida, igual para todos os encontros,
se encontra depois do nono encontro)*

SÃO JOSÉ, PAI TRABALHADOR

A: São José trabalhou honestamente como carpinteiro para garantir o sustento de sua família. Com ele, Jesus aprendeu o valor, a dignidade e a alegria do que significa comer o pão, fruto do próprio trabalho.

L1: A pessoa que trabalha, seja qual for a sua tarefa, colabora com o próprio Deus em sua ação criadora.

L2: Colabora também na obra da salvação, porque quando desenvolve as próprias potencialidades e qualidades e as coloca a serviço das pessoas e da sociedade, apressa a vinda do Reino de Deus entre nós.

L3: Ninguém pode ser excluído do trabalho. A dignidade humana exige o sustento de cada um, conquistada pelo trabalho. A falta dele atinge o próprio trabalhador e sua família, que fica exposta a dificuldades e até mesmo à sua destruição.

*A leitura deste encontro é do **Evangelho de Mateus, capítulo 20, versículo de 1 a 16**. Quem prepara o encontro providenciar um tubo de cola que vai servir para todos usarem. Cada um ficou de trazer sua Novena, sua Bíblia, sua árvore e uma tesoura. Ler tudo antes, principalmente a dinâmica para saber como proceder.*

T: Ó Deus, acolhe a intercessão de São José Operário para que sempre tenhamos os meios de subsistência, seja pelo nosso trabalho ou por outros meios, que só a sua generosidade divina conhece.

OS ÚLTIMOS SERÃO OS PRIMEIROS

A: Vamos acompanhar a leitura da passagem que marcamos no início do encontro (Mt 20,1-16).

(um leitor faz a leitura. Não há necessidade de aclamação nem de outras palavras. Cada um acompanha em silêncio em sua própria Bíblia)

A: Nesta parábola, Jesus revela que a graça de Deus não se baseia no tempo ou no esforço, mas na sua generosidade.

L1: O dono da vinha paga a todos o mesmo salário, independentemente de terem trabalhado o dia inteiro ou apenas uma hora, ensinando que a salvação é um dom para todos que a aceitam, não uma recompensa por esforço ou mérito.

L2: Mas nos ensina também que é uma crueldade um trabalhador não ter o suficiente para o sustento de sua família. Quando perguntaram aos trabalhadores por que não estavam trabalhando, a resposta foi que não tinham sido contratados, isto é, estavam dispostos, mas dependiam de quem os contratasse.

L3: Portanto, todo trabalhador precisa de trabalho, mas quando não o encontra é preciso ter mecanismos que o ajudem a manter a si mesmo e sua família, seja contando com a generosidade das pessoas ou com a assistência de programas sociais que não se voltem somente para a eficiência, a capacidade, o mérito, mas para dignidade das pessoas.

A: Por isso, Jesus termina a parábola dizendo: “Os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os

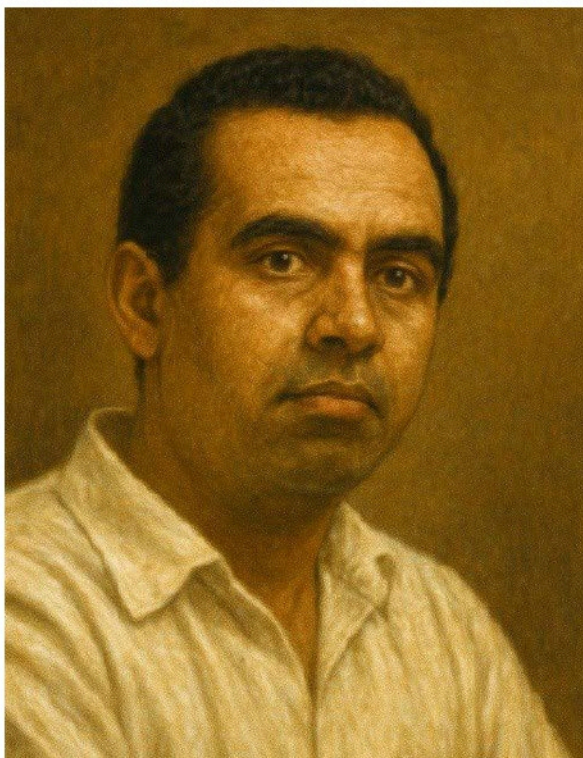


Comunidade Católica em Sydney

últimos”, frase que expressa a compaixão de Deus pelos sofrendores. No Brasil existem programas sociais que acodem os desempregados ou os que não podem trabalhar: o Seguro Desemprego que dá assistência financeira temporária para o trabalhador, o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que garante um salário-mínimo mensal para idosos e deficientes, o Bolsa Família que socorre mensalmente as famílias de baixa renda com um valor mínimo, e outros programas. Vamos partilhar: *Você ou sua família já passou por situação de desemprego? Se puder, conte como conseguiu contornar a situação.*

(incentivar a participação de todos)

O SANTO MARTIR QUE NÃO FOI CANONIZADO



A: O operário metalúrgico paulista Santo Dias da Silva, nascido na cidade de Terra Rocha, em 1942, era de família rural, que pouco a pouco foi se envolvendo na Pastoral Operária de sua Paróquia, onde frequentava com a esposa e os filhos. Depois, passou a liderança de movimentos sindicais e comunitários. O Brasil vivia a ditadura militar. Sua esposa conta o que aconteceu:

L1: “No dia 30 de outubro 1979, meu marido estava ajudando num piquete, na frente de uma fábrica, incentivando a greve dos operários. As viaturas da PM chegaram e ele foi tentar dialogar com os policiais para libertar um companheiro preso. Mas a polícia agiu com brutalidade e atirou nele”.

A: Santo foi levado pelos policiais para o Pronto Socorro de Santo Amaro, mas já estava morto. Seu corpo só não desapareceu, como era comum para quem se rebelasse contra os ditadores, por causa

da coragem de Ana Maria, sua esposa, que entrou no carro que transportava o corpo do marido.

L1: “Apesar de abalada emocionalmente e mesmo pressionada pelos policiais, eu não cedi”.

A: Divulgada a notícia de sua morte pelos vários meios de comunicação, seu corpo seguiu para o velório na Igreja da Consolação no centro da Capital. No dia seguinte, mais de trinta mil pessoas saíram às ruas para acompanhar o enterro e protestar contra a morte do líder operário, pelo livre direito de associação sindical e de greve contra a ditadura.

L2: Santo Dias, apesar do nome, não foi canonizado pela Igreja, mas ficou como mártir na luta pela justiça social.

ÁRVORE DE NATAL PARA JESUS

L1: Nesta Novena, cada um de nós está montando uma pequena árvore de Natal, cheia de símbolos. Neste encontro, refletimos sobre a graça de Deus que, conforme o significado da palavra, é gratuita. Deus, sendo generoso, a derrama como ele quer.

L2: Assim também deve ser em relação ao trabalho humano: importa atender a necessidade das pessoas, porque nem todos encontram trabalho ou conseguem trabalhar. Mas para aqueles que conseguem, é uma grande alegria usufruir dos frutos do próprio trabalho.

L3: Como símbolo do fruto do trabalho de todos e da generosidade de quem acode os desempregados, ou pelo menos deles se compadece, enquanto cantamos, cada um recorta em volta de cada uma das figuras de bolas de Natal (**todas de nº 5, página A**) e as cola em sua árvore do jeito que quiser. Se achar difícil de fazer isso, por causa do pequeno tamanho de cada bola, pode desenhar com caneta as bolas, diretamente na árvore.

T: Ó Deus, São José operário trabalhou para manter a Sagrada Família e ensinou o valor do trabalho para Jesus. Mas Jesus vai além: ensina que além do trabalho, do salário, do merecimento, tem a compaixão de Deus, da sociedade, nossa.

(cantar o nº 9, enquanto cada um recorta as figuras de bolas e as cola – ou desenha – sobre a árvore)

AVISOS

A: Para o próximo encontro, cada um não esqueça de sua Novena, sua Bíblia, a árvore de Natal que está montando e uma tesoura. Trazer também um alimento que vai ser entregue para uma pessoa ou família carente no último dia da Novena. (*outros avisos*)

(continuar com a oração e despedida, iguais para todos os dias da Novena e que estão depois do nono encontro)



PAI HUMILDE



*(a acolhida, igual para todos os encontros,
se encontra depois do nono encontro)*

SÃO JOSÉ, PAI HUMILDE

A: Ninguém se torna pai apenas porque coloca um filho no mundo, mas sim porque cuida responsabilmente dele. Sempre que alguém assume a responsabilidade pela vida de uma pessoa, em certo sentido, exercita a paternidade a seu respeito.

L1: Ser pai significa introduzir o filho na experiência da vida, na realidade. Ser humilde e não segurá-lo, nem prendê-lo, nem subjugar-lo, mas torná-lo capaz de opções, de liberdade, de partir. O amor que quer possuir, acaba sempre

A leitura deste encontro é do Evangelho de João, capítulo 15, versículo de 12 a 17. Quem prepara o encontro providenciar um tubo de cola que vai servir para todos usarem. Cada um ficou de trazer sua Novena, sua Bíblia, sua árvore e uma tesoura. Ler tudo antes, principalmente a dinâmica para saber como proceder.

por se tornar perigoso: prende, sufoca, torna infeliz. Deus mesmo amou o homem com amor livre, deixando-o livre inclusive de errar e opor-se ao próprio Deus.

L2: A lógica do amor é sempre uma lógica de humildade e liberdade, e José soube amar de maneira totalmente humilde e livre. Nunca se colocou a si mesmo no centro; soube descentralizar-se, colocar Maria e Jesus no centro da sua vida.

L3: O mundo precisa de pessoas que sejam como José e não dominadores, que querem possuir para preencher o seu próprio vazio; não autoritários que não sabem usar da autoridade; não quem confunde serviço com servilismo, confronto com opressão, força com destruição.

A: Cada filho traz sempre consigo um mistério, algo de inédito que só pode ser revelado com a ajuda dum pai que respeite a sua liberdade. Um pai sente que completou a sua ação educativa e viveu plenamente a paternidade, apenas quando se tornou “inútil”, quando vê que o filho se torna autônomo e caminha sozinho pelas sendas da vida; quando se coloca na situação de José, que sempre soube que aquele Menino não era seu, mas confiado aos seus cuidados.

T: Ó Deus, São José é um pai humilde, que amou sem esperar ser amado. Jesus aprendeu esse amor livre e nos ensinou a amar assim. Que pela intercessão de São José, amemos como Jesus nos amou.

AMAR COMO JESUS NOS AMA

A: Vamos acompanhar a leitura da passagem que marcamos no início (Jo 15,12-17).



Comunidade Católica em Sydney

(um leitor faz a leitura. Não há necessidade de aclamação nem de outras palavras. Cada um acompanha em silêncio em sua própria Bíblia)

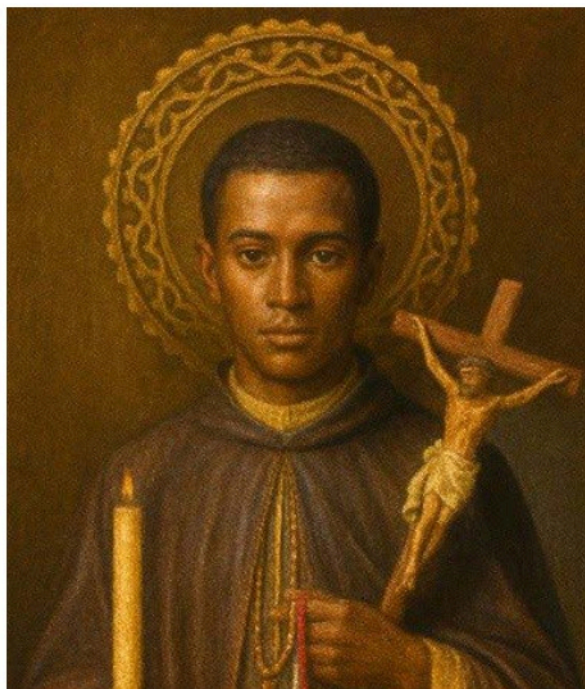
A: No penúltimo encontro de nossa Novena, não poderia faltar uma reflexão sobre o mandamento novo, que o próprio Jesus ensinou: o mandamento do amor.

L1: Na reflexão inicial deste encontro, baseada na Carta do Papa Francisco, que está nos inspirando nesta Novena, lemos como o Papa ensina a “arte” de ser bom pai. Para essa missão e para todo relacionamento não pode faltar o amor.

L2: Mas não qualquer tipo de amor. Precisa ser aquele que Jesus nos amou, conforme lemos na passagem: “Amem-se um aos outros, assim como eu ameí vocês”. É um amor que requer a atitude de José: a humildade, a renúncia de si mesmo, renúncia de nossos sonhos, expectativas, para aceitar, acolher, o outro como ele é, como ele se apresenta a nós.

L3: Jesus, mesmo sendo Deus se revelou humilde, capaz de enfrentar a cruz e a morte pelo bem, pela salvação de todos.

A: Vamos partilhar: *O que falta em sua vida para ser capaz de amar como São José, como Jesus? (incentivar a participação de todos)*



AMOU COM O AMOR DE JESUS

A: Martinho nasceu no Peru, em 1579, filho de uma mulher negra liberta e de um espanhol. Quando pediu para entrar no convento dos dominicanos, o superior mandou lhe dizer:

L1: “Você pode entrar, mas não será aceito como frade por causa da sua origem. Ficará apenas como “irmão auxiliar””.

A: Ele poderia ter-se revoltado, mas aceitou com alegria e passou a fazer aquilo que lhe pediam, os serviços mais humildes: cuidar dos doentes, varrer o chão, tratar dos animais do convento, atender aos pobres. Certa vez, trouxeram ao convento um mendigo com feridas cheias de vermes. Ninguém queria aproximar-se. Martinho ajoelhou-se, limpou as feridas e pôs o homem na sua própria cama para que descansasse. Quando o superior soube, lhe disse:

L2: “O que você está fazendo? Ficou louco!”

A: Martinho respondeu apenas:

L3: “Perdão, irmão. Eu apenas quis tratá-lo com amor”.

A: Este pequeno episódio mostra como São Martinho de Porres viveu uma humildade prática e alegre, servindo todos sem distinção e procurando amar como Nosso Senhor nos amou.

ÁRVORE DE NATAL PARA JESUS

A: Nesta Novena, cada um de nós está montando uma pequena árvore de Natal, cheia de símbolos. Neste encontro refletimos sobre a humildade, atitude necessária para quem quiser amar como Jesus. Cada um recorta em volta da linha tracejada da figura da estrela (**figura 6, página A**) e a cola no lugar indicado em sua árvore. Sendo o amor o mais importante para nossa vida de fé, a estrela vai ficar no mais alto da árvore, como que iluminando todas as nossas atitudes de cristãos.

T: Ó Deus, São José é um pai humilde, que amou sem esperar ser amado. Jesus aprendeu esse amor livre e nos ensinou a amar assim. Amor que, como uma estrela, ilumina todas as nossas atitudes. Que pela intercessão de São José, amemos como Jesus nos amou.

(cantar o n° 10, enquanto recorta a figura da estrela e a cola no alto de sua árvore)

AVISOS

A: Para o próximo encontro, cada um não esqueça de sua Novena, sua Bíblia e a árvore de Natal que está montando. Trazer também um alimento que vai ser entregue para uma pessoa ou família carente no próximo e último dia da Novena. (*outros avisos*)

(continuar com a oração e despedida, iguais para todos os dias da Novena e que estão depois do nono encontro)



PAI SANTO



*(a acolhida, igual para todos os encontros,
se encontra depois deste encontro)*

SÃO JOSÉ, PAI SANTO

A: Neste último encontro de nossa Novena, vamos retomar um pouco daquilo que refletimos sobre São José e que, tomara a Deus, esteja nos ajudando em nossa conversão. A contemplação da simbologia da árvore de Natal que cada um construiu, vai nos ajudar nisso.

L1: No **primeiro encontro**, vimos como José, por ser da descendência de Davi e ter assumido Jesus como seu filho, possibilitou que se cumprisse a profecia de que o Messias esperado seria da família de Davi. Além disso, José foi para Jesus a figura na terra do Pai celeste. Por esses e por outros motivos, José é um pai amado por Jesus, Maria e pela Igreja, intercessor poderoso junto a Deus e modelo de quem sabe que também nós precisamos ser figura de Deus para todas as pessoas.

A leitura deste encontro é do Evangelho de Lucas, capítulo 2, versículo de 1 a 7.

Se ainda trouxerem alimentos, quem prepara o encontro os organiza na caixa ou cesta e deixa tudo escondido, para ser trazido somente no momento indicado. Ler tudo antes para saber dos detalhes do encontro.

A: Olhemos os galhos de nossa árvore genealógica ao lado da de Jesus e rezemos pelos nossos antepassados.

T: Ó Deus, acolhe a intercessão de São José por nossos familiares e parentes. São José, pai amado, rogue por nós.

L2: No **segundo encontro**, refletimos sobre a ternura de José, que aprendeu com a ternura de Deus, que não fica olhando somente nossos pecados e fraquezas. Assim precisamos agir: aceitar com paciência, compaixão e ternura, as dificuldades que os outros apresentam.

A: Em nossa árvore, a ternura está simbolizada pela maciez das folhas em contraste com a dureza dos galhos.

T: Ó Deus, São José foi um pai de ternura para Jesus. Também nós precisamos senti-la sempre e desenvolvê-la em nós, para também sermos ternos com todos. São José, rogue por nós.

L3: No **terceiro encontro**, vimos que São José ao assumir Maria como esposa grávida de Jesus, revelou ter o dom da fortaleza, capaz de acolher as pessoas como são e a vida como ela é, aceitando as contradições, imprevistos e decepções.

A: A figura de uma base forte para nossa árvore foi o símbolo que encontramos para lembrar da fortaleza de São José.

T: Ó Deus, dê-nos a fortaleza de São José, capaz de enfrentar os acontecimentos, felizes ou tristes, e as pessoas como elas são. Pai acolhedor, rogue por nós.

L1: No **quarto encontro** refletimos sobre como São José obedeceu a tudo o que Deus manifestou de seu plano de salvação por meio do anjo, que lhe falava em seus sonhos. Obedeceu também às leis da religião judaica e humanas.



Comunidade Católica em Sydney

A: Em nossa árvore, o cordão, que liga e prende, simboliza a obediência que nos liga, nos prende à lei, a vontade de Deus.

T: Ó Deus, São José obedeceu em tudo sua vontade. E Jesus se inspirou nele. Também nós queremos ouvir sua Palavra e obedecê-la.

L2: No quinto encontro, focamos sobre a coragem e criatividade de São José, que não desistia diante das dificuldades. Nas situações difíceis parece que Deus nos abandonou, mas, ao contrário, ele nos ilumina para conseguirmos projetar, inventar, encontrar saída.

A: Para não esquecermos desse ensinamento, colocamos em nossa árvore as palavras “Coragem Criativa”. Também fomos convidados a tomar atitude concreta de conversão, e por isso, para nos ajudar a nos livrarmos de nossos apegos, foi proposto que, usando de coragem e criatividade, nos despojássemos de alguma coisa que ainda nos fosse útil.

T: Ó Deus, acolha a intercessão de São José, homem corajoso e criativo, para que também nós consigamos projetar, inventar, encontrar soluções para nossa conversão e para as dificuldades da vida.

L3: No sexto encontro vimos como Jesus e Maria foram cuidados por São José. Jesus adulto disse que se identificava com os necessitados. Nós precisamos cuidar de nossa Igreja e dos pobres e sofredos, pois essas realidades são sempre o Menino Jesus e sua Mãe.

A: Em nossa árvore colamos figuras de presentinhos, simbolizando a coleta de alimentos que daqui a pouco vamos entregar.

T: Ó Deus, assim como Jesus e Maria foram cuidados por São José, e Jesus adulto disse se identificar com os necessitados, ajude-nos a cuidar de nossa Igreja, dos pobres e sofredos, pois, essas realidades são sempre o Menino Jesus e sua Mãe.

L1: No sétimo encontro, contemplamos São José como pai trabalhador, que nos ensinou o valor do trabalho. Mas Jesus nos ensina que a dignidade humana exige nossa compaixão para além do merecimento daqueles que são capazes de produzir.

A: Em nossa árvore colocamos figuras de bolas de Natal, com palavras diferentes, como se fossem frutos do trabalho ou da generosidade da sociedade ou de cada um de nós.

T: Ó Deus, São José operário ensinou o valor do trabalho para Jesus. Mas Jesus nos ensinou que além disso é preciso ter compaixão por quem

não tem a felicidade de conseguir produzir.

L2: No oitavo encontro o foco foi a humildade de José. Todos aqueles que assumem a responsabilidade sobre a vida de alguém, em certo sentido, exerce a paternidade e precisam ser humildes e descentralizar-se, ou seja, deixar o filho ser livre para caminhar pela vida. A humildade é uma característica do amor com o qual Jesus nos amou: amor gratuito, que esquece de si mesmo.

A: Em nossa árvore colocamos uma estrela como símbolo máximo desse amor humilde de Jesus e de todos que querem amar como ele.

T: Ó Deus, São José é um pai humilde, que amou sem esperar ser amado. Jesus aprendeu esse amor livre e nos ensinou a amar assim. Que pela intercessão de São José, amemos como Jesus nos amou.

A: O saudoso Papa Francisco tinha pelo menos três objetivos ao escrever a Carta Apostólica “Coração de Pai”: aumentar nosso amor por São José; estimular-nos a contar com a intercessão dele e imitarmos suas virtudes. Vamos partilhar: *Qual objetivo pensado pelo Papa Francisco, você acredita ter alcançado celebrando esta Novena? O que mais lhe tocou de tudo aquilo que refletimos?*

(incentivar a participação de todos)

A: Vamos acompanhar a leitura deste último encontro (Lc 2,1-7).

(um leitor faz a leitura. Não há necessidade de aclamação nem de outras palavras. Cada um acompanha em silêncio em sua própria Bíblia)

A: Depois de termos ouvido esta passagem que conhecemos bem, enquanto cantamos “Noite Feliz”, alguém traz os alimentos que foram juntados e os entrega conforme combinamos. Todos aplaudem.

(cantar o nº 11, enquanto alguém traz os alimentos e os entrega e depois todos aplaudem)

CONVITE

A: Convidamos a todos a continuar se encontrando uma vez por semana, para refletir a Palavra de Deus e rezar, por meio do material denominado “Histórias da Bíblia”, produzido pela diocese e que são publicados na Revista O Verbo. Os grupos que já fazem isso são chamados de Grupos Eclesiais Missionários – GEM.

(continuar com a oração e despedida, iguais para todos os dias da Novena e que estão a seguir)



Comunidade Católica em Sydney

(igual para todos os dias)

ACOLHIDA

A: Em pé, nos coloquemos na presença da Santíssima Trindade.

T: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

L1: Vamos nos preparar para o Natal de Jesus. Ele que, enviado pelo Pai, veio cheio de amor e nasceu entre nós.

T: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo para celebrarmos esta Novena.

L2: A Novena deste ano, se inspira na carta apostólica “Coração de Pai” que o Papa Francisco escreveu em 2020, comemorando os 150 anos da decla-

ração de São José Padroeiro da Igreja Católica, feita pelo Papa Pio IX, em 8 de dezembro de 1870.

L3: Além de rezar, queremos conviver como irmãos e irmãs que se alegram pela proximidade do Natal, preparando juntos, passo a passo, a cada dia da Novena, uma pequena árvore de Natal, cheia de simbolismos.

A: Marquemos nossas Bíblias na passagem indicada no início de cada encontro.

(todos marcam a passagem indicada e que será lida durante o encontro, no momento certo)

(iguais para todos os encontros)

ORAÇÃO E DESPEDIDA

A: Vamos ficar todos em pé. O Papa Francisco, antes de assinar a Carta “Coração de Pai”, que nos inspirou nesta Novena, escreveu uma oração que está na parte dos cânticos e que agora vamos ler juntos.

(ler juntos a oração de nº 1 na parte dos cânticos)

A: Quem desejar, neste momento pode expressar seus pedidos e intenções. Depois, se todos acharem conveniente, podemos rezar o Terço.

(dar um tempo para que se expressem. Em seguida, rezar o Terço, se assim combinou o Grupo. Do contrário, rezar o que vem a seguir)

L1: Rezemos uma Ave-Maria, pedindo a intercessão da Mãe do Menino Jesus para esses pedidos que foram expressos e aqueles que ficaram em nossos corações.

(rezar uma Ave-Maria)

L2: Rezemos a oração que Jesus nos ensinou.

(rezar um Pai-Nosso)

L3: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

T: Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

A: Neste tempo tão especial do Natal de Nosso Senhor, pedimos, ó Pai, sua benção sobre nós, parentes e amigos, vivos e mortos e toda a humanidade. Pai, Filho e Espírito Santo.

T: Amém.

A: Vamos em paz, pedindo a São José e a Nossa Senhora, que carregando o Menino Jesus em seu colo, nos acompanhe todos os dias de nossa vida.

(Canto nº 2)



CÂNTICOS

1- ORAÇÃO A SÃO JOSÉ

(Papa Francisco)

Salve, guardião do Redentor
e esposo da Virgem Maria!
A vós, Deus confiou o seu Filho;
em vós, Maria depositou a sua confiança;
convosco, Cristo tornou-Se homem.
Ó Bem-aventurado José,
mostrai-vos pai também para nós
e guiai-nos no caminho da vida.
Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem,
e defendei-nos de todo o mal. Amém.

2- PELAS ESTRADAS DA VIDA

(Padre M.de Espinosa)

Pelas estradas da vida,
Nunca sozinho estás.
Contigo pelo caminho,
Santa Maria vai.
Ó vem conosco, vem caminhar,
Santa Maria vem. (2x)

Se pelo mundo os homens,
Sem conhecer-se vão.
Não negues nunca a tua mão
A quem te encontrar.

Mesmo que digam os homens,
Tu nada podes mudar.
Luta por um mundo novo,
De unidade e paz.

Se parecer tua vida
Inútil caminhar,
Lembras que abres caminho,
Outros te seguirão.

3 - COMO MEMBRO DESTA IGREJA PEREGRINA,

(Cireneu Kuhn)

Como membro desta Igreja peregrina,
Recebi de Jesus Cristo uma missão:
De levar a Boa Nova a toda gente,
A Verdade a Paz e o Perdão.

Envia, envia, Senhor,
Operários para a messe.
Escuta, escuta esta prece,
Multidões te esperam, Senhor!

Por caminhos tão difíceis muita gente,
vai andando sem ter rumo e direção.
Não conhecem a verdade do Evangelho,
Que liberta e dá força ao coração.

A missão nos acompanha, dia a dia,
Na escola, no trabalho e no lar.
Precisamos ser no mundo testemunhas,
Pra que Deus possa em nós, se revelar.

4- A TI MEU DEUS

(Frei Fabreti)

A ti, meu Deus,
elevo meu coração,
elevo as minhas mãos,
meu olhar, minha voz.
A ti, meu Deus, eu quero oferecer
meus passos e meu viver,
meus caminhos, meu sofrer.

A tua ternura, Senhor,
vem me abraçar.
E a tua bondade infinita
me perdoar.
Vou ser o teu seguidor
e te dar o meu coração.
Eu quero sentir o calor
de tuas mãos.

A ti, meu Deus,
que és bom e que tens amor
ao pobre, ao sofredor,
vou servir, esperar.
Em ti, Senhor,
humildes se alegrarão,
cantando a nossa canção
de esperança e de paz.



5- ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO

(Sarah McLachlan)

**Senhor, fazei de mim o instrumento de Vossa paz
Senhor, fazei de mim o instrumento de Vossa paz**

Onde houver ódio, que eu leve o amor
Onde houver ofensas, que eu leve o perdão
Onde houver discórdia, que eu leve a união
Onde houver trevas, que eu leve a luz

Onde houver erro, que eu leve a verdade
Onde houver desespero, que eu leve a esperança
Onde houver tristeza, que eu leve alegria
Onde houver dúvidas, que eu leve a fé

Mestre, fazei que eu procure mais
Consolar, que ser consolado
Compreender, que ser compreendido
Amar, que ser amado

Pois é dando, que se recebe
É perdoando, que se é perdoado
E é morrendo, que se vive para a vida eterna-

6 - ÊS, MARIA, A VIRGEM QUE SABE OUVIR

*(Dom Carlos Alberto Navarro /
Mario Waldeci Farias)*

Ês, Maria, a Virgem que sabe ouvir
E acolher com fé a santa Palavra de Deus
Dizes sim e logo te tornas Mãe
Dás à luz depois o Cristo que vem nos remir

**Virgem que sabe ouvir o que o Senhor te diz
Crendo gerastes quem te criou! Ó Maria, tu
és feliz!**

Contemplando o exemplo que tu nos das
Nossa Igreja escuta, acolhe a Palavra com fé
E anuncia a todos, pois ela é pão que alimenta
É luz que a sombra da História desfaz

7- POVO DE DEUS FOI ASSIM

(Jose Tomaz Filho e Frei Fabreti)

Povo de Deus, foi assim:

Deus cumpriu a palavra que diz:
“Uma virgem irá conceber”,
e a visita de Deus me fez mãe!
Mãe do Senhor, nossa mãe,
nós queremos contigo aprender
A humildade, a confiança total,
E escutar o teu Filho que diz:

**Senta comigo à minha mesa,
nutre a esperança, reúne os irmãos!
Planta meu reino, transforma a terra,
mais que coragem, tens minha mão!**

Povo de Deus, foi assim:

nem montanha ou distância qualquer
Me impediu de servir e sorrir.
Visitei com meu Deus. Fui irmã!
Mãe do Senhor, nossa mãe,
Nós queremos contigo aprender
Desapego, bondade, teu sim,
e acolher o teu Filho que diz:

Povo de Deus, foi assim:

meu menino cresceu e entendeu,
Que a vontade do Pai conta mais,
e a visita foi Deus quem nos fez.
Mãe do Senhor, nossa mãe,
nós queremos contigo aprender
A justiça, a vontade do Pai,
e entender o teu Filho que diz:

Povo de Deus, foi assim:

da verdade jamais se afastou.
Veio a morte e ficou nosso pão.
Visitou-nos e espera por nós!
Mãe do Senhor, nossa mãe,
Nós queremos contigo aprender
A verdade, a firmeza, o perdão,
e seguir o teu Filho que diz:



8- EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA

(José Weber / Reginaldo Veloso)

**Eu vim para que todos tenham vida
Que todos tenham vida plenamente
Eu vim para que todos tenham vida
Que todos tenham vida plenamente**

Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor,
Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão.
Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males,
Hoje és minha presença junto a todo sofredor.
Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

Entreguei a minha vida pela salvação de todos,
Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes.
Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido,
Busca, salva e reconduze
a quem perdeu toda a esperança.
Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

9- O ESPÍRITO DE DEUS

O Espírito de Deus
repousa sobre mim
e assim caminhando eu vou.
Alegria, paz e amor,
frutos que vêm de Ti, Senhor,
Em mim brotou.

**Glória, glória eterna,
glória a Ti, Senhor. (bis)**

Servi ao Senhor com toda alegria,
vinde exultaremos.
Saber que o Senhor
é Deus e Salvador
E só a Ele pertencemos.

10- CONHEÇO UM CORAÇÃO

(Padre Joãozinho)

Conheço um coração tão manso,
humilde e sereno.
Que louva ao Pai por revelar
Seu nome aos pequenos.
Que tem o dom de amar,
que sabe perdoar,
e deu a vida para nos salvar!

**Jesus, manda teu Espírito,
para transformar meu coração (2x)**

Às vezes no meu peito bate
um coração de pedra.
Magoado, frio, sem vida,
aqui dentro ele me aperta.
Não quer saber de amar,
nem sabe perdoar,
quer tudo e não sabe partilhar.

Lava, purifica
e restaura-me de novo.
Serás o nosso Deus
e nós seremos o teu povo.
Derrama sobre nós,
a água do amor,
o Espírito de Deus
nosso Senhor!

11- NOITE FELIZ

Noite Feliz! Noite Feliz!
Ó Senhor, Deus de amor,
Pobrezinho nasceu em Belém.
Eis na lapa Jesus nosso bem.
Dorme em paz, ó Jesus. (bis)

Noite Feliz! Noite Feliz!
Ó Jesus, Deus da luz,
Quão afável é teu coração,
Que quiseste nascer nosso irmão
E a nós todos salvar! (bis)

Noite Feliz! Noite Feliz!
Eis que no ar, vêm cantar,
Aos pastores os anjos do céu,
Anunciando a chegada de Deus,
De Jesus Salvador. (bis)



COLE AQUI A
FIGURA 3

COLE AQUI A

COLE AQUI
A FIGURA 6

COLE AQUI A
FIGURA 1



COLE AQUI
A FIGURA 2

A FIGURA 4

*José e os
antepassados de Jesus*

Novena de Natal 2025





FIGURA 3

FIGURA 4

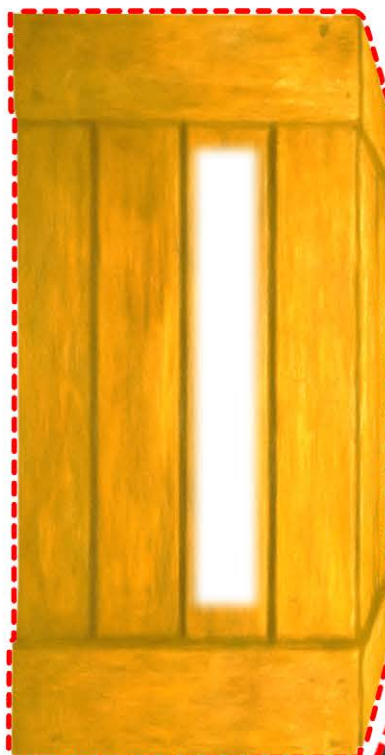


FIGURA 2

FIGURA 6



PÁGINA
A

FIGURA 1



FIGURAS 5